



Em dezembro, nossa Diretora Técnica de Saúde do IBA, **Raquel Marimon**, esteve ao lado de **@Mauricio Cepeda** e **@Pedro Caravina**, analistas de Healthcare do **@Credit Suisse Brasil**, em um encontro promovido pelo banco para um seletto grupo de investidores institucionais. O grupo estava interessado em compreender as pressões econômicas sobre os planos de saúde, as mudanças regulatórias em debate quanto a alteração de necessidade de capital e provisões, assim como os impactos na recente alteração legislativa acerca do rol de procedimentos.

Saiba mais na descrição!



Raquel Marimon
Diretora Técnica de Saúde do IBA



Mauricio Cepeda



Pedro Caravina

CREDIT SUISSE

www.atuarios.org.br

Em dezembro, nossa Diretora Técnica de Saúde do IBA, Raquel Marimon, esteve ao lado de **@Mauricio Cepeda** e **@Pedro Caravina**, analistas de Healthcare do **@Credit Suisse Brasil**, em um encontro promovido pelo banco para um seletto grupo de investidores institucionais. O grupo estava interessado em compreender as pressões econômicas sobre os planos de saúde, as mudanças regulatórias em debate quanto a alteração de necessidade de capital e provisões, assim como os impactos na recente alteração legislativa acerca do rol de procedimentos.

Na análise da Advisor, especialista no segmento, as medidas possíveis indicadas pela ANS como a não exigência de Margem de Solvência nos meses finais do ano, possibilidade de redução de exigência de ativos garantidores, entre outras são medidas paliativas que pouco contribuem para o reequilíbrio do setor. A especialista observa que embora em 2020 e 2021 o setor tenha apresentado resultado econômico positivo, alcançando em 2020 a Margem de Lucro Líquida acima de 7,5%, enquanto o ROE foi de 18,5% em 2020 caindo para 3,35% no ano seguinte, 2022 vem se

anunciando como o ano do rebote. O resultado do segundo trimestre indica margem negativa e prenúncio, que vem a ser uma combinação da tempestade perfeita: demanda reprimida durante o período de isolamento social, aumento da incidência de tratamentos da saúde mental, sequelas pós covid, tratamentos mais onerosos em razão do diagnóstico tardio e franca ampliação de coberturas sem a contrapartida respectiva (rol de procedimentos, Lei 14.307 e 14.454).

Embora o cenário não pareça animador, a diretora ainda acredita que o mercado encontrará seu caminho para a sobrevivência, o que poderá significar uma maior concentração, preços mais elevados e redução taxa de cobertura (percentual da população com planos privados de saúde).

Soluções mais definitivas devem partir da discussão do marco regulatório e em especial da regulação de aspectos que estão ao alcance do órgão regulador, como por exemplo a revisão técnica, o reajuste individualizado por operadora para os planos individuais e a possibilidade de planos de cobertura genuinamente ambulatoriais como exames básicos e consultas. Criar soluções para que mais pessoas tenham acesso a planos de saúde passa, inevitavelmente, por estas discussões.

Aproveito a oportunidade para adicionar mais uma informação que me ocorreu a posteriori: o PL das Operadoras precisa alcançar uma marca mínima, anteriormente proporcional aos sinistros ou faturamento (Margem de Solvência), atualmente proporcional aos riscos assumidos. O fato é que de 2018 para cá o mercado passou de um PL (total) de 72 bi para 115 bi, fazendo com que o ROE seja fortemente pressionado pela exigência de maior capital. Este movimento encerra seu ciclo em 2022. Assim, é esperado que o PL do mercado permaneça em torno dos valores atuais, o que significa uma pressão a menos no segmento. Ainda assim, com taxa básica de juros no patamar atual, acredito que no curto prazo haverá menos operações de M&A.

Fonte: [IBA](#), em 12.12.2022.